

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LINGUÍSTICA BÁSICA

Rayssa Araujo Naves Dias

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lúcia De Escobar Chaves de Barros (UEMS)

Arguidora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Natalina Sierra Ascêncio Costa (UEMS)

33

### RESUMO

Observando o ensino das línguas orais, para pessoas que não estão em níveis infantis, percebe-se que, além dos vocabulários, vão se inserindo aos poucos o funcionamento em seus aspectos linguísticos e gramaticais. No caso da Libras, esse nível de conhecimento pode ser proposto e desenvolvido em cursos avançados voltados para a formação do profissional tradutor e intérprete, o que no caso, não se volta para a população em geral, que aprende, em sua grande maioria, vocabulários e saem conversando o “português sinalizado”. Dessa maneira, o objetivo principal desta pesquisa é realizar um levantamento linguístico, discorrendo sobre o funcionamento da Cultura Linguística e libras. De forma mais específica, busca-se apresentar as características da Libras, explanando de modo mais estrutural, porém de fácil compreensão para aqueles que são/serão apenas simples sinalizantes/falantes. Com isso, para o estudo do funcionamento linguístico deste idioma, é necessário entender que a pesquisa perpassa desde a concepção do que é a língua até os meandros gramaticais que a fundamentam. Portanto, foram realizados estudos bibliográficos e exploratórios que mostraram a necessidade da compreensão a respeito do funcionamento interno e externo da língua de sinais, em nível básico. Desta forma apresenta-se organizada por duas unidades, sendo a primeira, mais curta e que explica sobre a definição de língua, relatando o princípio dos estudos linguísticos, explicando as diferenças entre língua e linguagem, sanando a dúvida a respeito se libras é uma língua ou uma linguagem. Já a segunda unidade relata e detalha a língua brasileira de sinais de modo estrutural e gramatical, porém, inicia-se relatando um breve histórico linguístico, que se desenvolve até a descoberta da Libras e as pesquisas linguísticas de W. Stokoe. Após o histórico, é feito um apanhado do reconhecimento legal da língua, e, por fim, aborda-se a estrutura da língua. Na sequência,

está desenvolvida a metodologia desta dissertação, explicando as escolhas metodológicas realizadas, bem como seu processo organizacional, tendo como suporte os pressupostos de Willian Labov. Já os pressupostos sobre a língua e a língua brasileira de sinais estão baseados em Willian Stokoe, Lucinda Ferreira e Brito, Ronice Quadro e Tanya Felipe. Por fim, as considerações finais relatam a opinião fundamentada desta pesquisadora a respeito desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Libras. Aspectos linguísticos. Gramática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Magno. Pinheiro. de; ALMEIDA, M. E. **LINGUÍSTICA HISTÓRICA DE LIBRAS: Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos.** Alto Araguaia, MT: Revista Avepalavra, 2013.

BRASIL. **Lei 10.436**, 24 de abril de 2002. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)> Acesso em 22 de jul. de 2020

BRASIL. **Decreto 5.626 22 de dezembro de 2005.** <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acesso em 22 de jul. de 2020

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

COELHO, Izete Lehmkuhl. et al. **Sociolinguística.** UFSC. Florianópolis: UFSC, 2012.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em Contexto: curso básico**, livro do professor instrutor – Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos.** São Paulo: Parábola, 2008.

STOKOE, William. *Sign Language Structure: an outline of the visual communication System of the American Deaf.* *Studies In Linguistics*, Buffalo 14, New York, v. 1, n. 8, p.3-78, abr. 1960. < <http://gupress.gallaudet.edu/stokoe.html> >. Acesso em 16 de out. de 2021.